

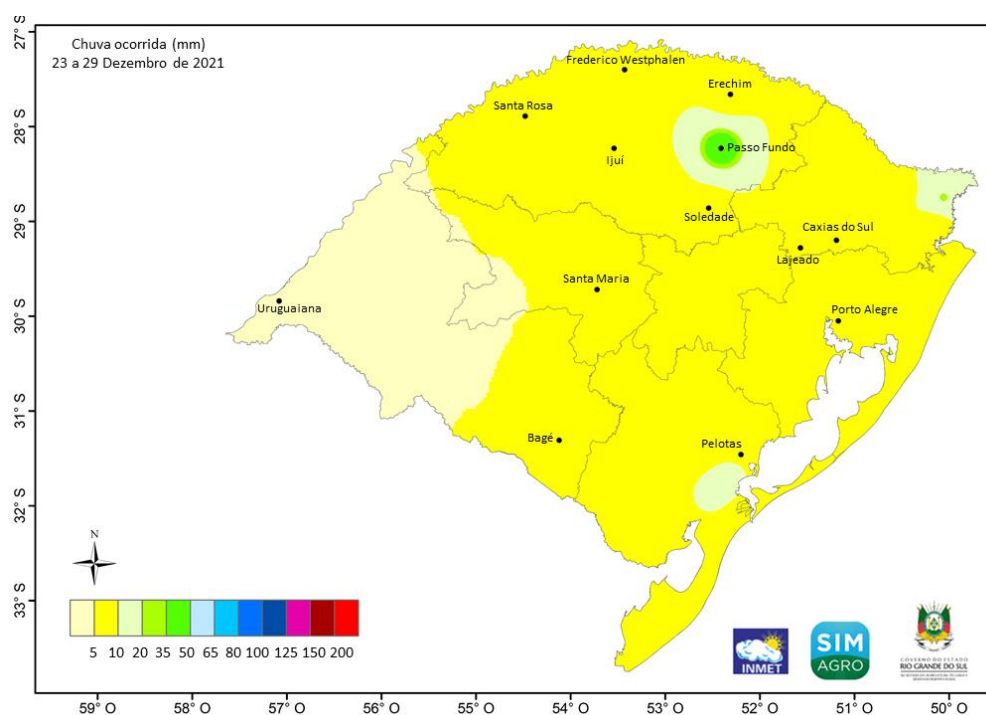
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 52/2021 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

23 A 29 DE DEZEMBRO DE 2021

Durante toda a última semana a circulação de alta pressão predominou no Estado. Quando ocorre este tipo de circulação atmosférica, o ar frio de altos níveis tende a descer a superfície, inibindo assim a formação de nuvens e deixando o ar mais seco. Os únicos registros de chuvas que ocorreram em Passo Fundo e em São José dos Ausentes foram ocasionados por pequenos núcleos de nuvens que se formaram por convergência local nesses municípios. E os demais registros foram devido a uma pequena frente-fria que passou no oceano Atlântico e gerou pouca precipitação em algumas cidades mais próximas a costa gaúcha como Jaguarão (1 mm), Rio Grande (0,8 mm), Capão do Leão (2,6 mm), Camaquã (0,6 mm) e Torres (0,8 mm). Nas demais regiões não houve registros de chuvas. Situação que mantém o alerta por causa do fenômeno La Niña que, se ocorrer como nos registros históricos, deverá manter o nosso Estado sem grandes registros de chuva nos próximos meses.

A temperatura mínima foi registrada no dia 23/12 em São José dos Ausentes (9,0°C) e a temperatura máxima no dia 28/12 em Uruguaiana (38,6°C).



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 30/12/2021. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A escassez de chuva no Estado dificulta um avanço expressivo na semeadura da **soja**. No momento, o plantio da cultura alcança 93% da área no Estado. Na região de Frederico Westphalen, a falta de chuva vem afetando o desenvolvimento das lavouras, com plantas menores do que o esperado para a cultura. Na de Santa Rosa, de forma geral, observou-se o acirramento do estresse hídrico nas lavouras, principalmente nas regiões em que não houve precipitações na última quinzena. Na de Ijuí, ocorreu um pequeno avanço na semeadura de soja nas áreas onde as precipitações de 20 e 21/12 foram em volumes suficientes para repor a umidade adequada no solo, no entanto, de maneira geral, o desenvolvimento da cultura está muito atrasado em consequência do déficit hídrico que se alonga. Na

Fronteira Oeste, mesmo com a ocorrência de chuvas em meados de dezembro, o baixo volume precipitado e a sequência de dias com grande insolação e temperaturas acima dos 30°C agravaram o quadro de déficit hídrico configurado na primavera. Na parte Norte da Campanha, a semeadura foi retomada com as precipitações ocorridas em 21 e 22/12, mas ainda há atrasos. Na região de Caxias do Sul, com a ocorrência de chuva, os produtores retomaram a atividade de semeadura tendo em vista a recuperação da umidade do solo. De modo geral as lavouras da região estão bem estabelecidas, apesar de algumas falhas. Na região de Porto Alegre, as lavouras apresentam boa germinação e estabelecimento inicial.

Sob os efeitos do déficit hídrico, avança na colheita das lavouras de **milho** no Estado, alcançando 7% da área. Na de Frederico Westphalen, a permanência da falta de chuvas agrava o quadro de perdas na cultura do milho. Há um grande número de pedidos de cobertura de Proagro/seguro agrícola. Os produtores estão aproveitando as plantas para fazer silagem, mesmo que seja de baixa qualidade. A colheita avança na região, antecipada pela falta de umidade que acelerou a maturação e reduziu a produtividade e a qualidade dos grãos. Na região de Ijuí, o potencial produtivo do milho está comprometido pelo déficit hídrico. Mesmo nas localidades onde choveu, as lavouras não apresentam recuperação do desenvolvimento, apenas se observa amenização dos sintomas. Na região de Santa Rosa, a cultura segue com 83% da área plantada. Com a semana de temperaturas altas e baixa umidade relativa do ar é observada a intensa perda de água das plantas de milho na região. A manutenção das condições ruins para o desenvolvimento dos cultivos do milho e a proximidade da colheita estão fazendo com que diversos agricultores realizassem comunicações de perdas, solicitando Proagro de suas lavouras. Na região de Erechim, a falta de chuva ocasiona perdas nas lavouras da região. Boa parte delas estão sendo periciadas e liberadas para alimentar animais e guardar para silagem. Na Campanha, onde a situação é menos grave, as chuvas entre 14 e 17/12 foram vitais para a realização das operações de manejo de plantas daninhas e para as aplicações de fertilizantes nitrogenados, garantindo também disponibilidade de umidade na zona radicular das plantas. Na região de Caxias do Sul, as chuvas do período foram bastante benéficas para a restituição parcial da umidade do solo e do ar. Assim, as lavouras adquiriram outro aspecto, recobrando em parte a turgidez das plantas.

Mesmo com a utilização de irrigação nas hortas, os produtores de **olerícolas** da região de Santa Rosa, relatam grande dificuldade de manter os cultivos menos resistentes às condições climáticas extremas observadas na semana. Na região de Soledade, as condições de clima seguem prejudicando as hortaliças em geral. Para as cultivadas sem sistema de irrigação, estimam-se perdas em torno de 25%. Nas hortaliças irrigadas, os produtores trabalham com racionamento de água. Nos cultivos em estufas é necessário o manejo das cortinas e nebulização para reduzir temperaturas elevadas que comprometem a produção e a qualidade das hortaliças. Na região de Ijuí, as olerícolas vêm apresentando queda da produção devido à rápida diminuição do volume de água nos reservatórios e à impossibilidade de reposição. Nos cultivos extensivos a campo, já se contabiliza redução de 20% do potencial produtivo. Os cultivos em ambiente protegido continuam com produção e desenvolvimento estável. Na região de Pelotas, segue normal o abastecimento de hortaliças nos mercados municipais da região. Na região de Caxias do Sul a produtividade e a qualidade dos bulbos na cultura da **cebola** foi afetada pelas condições climáticas de forte insolação e falta de chuva. A **batata**, na mesma região, tem seu plantio encaminhando-se para a conclusão e início de colheita em algumas áreas. Os tubérculos são de bom tamanho e ótimo aspecto e sanidade.

Na região de Porto Alegre, os produtores de **figo** iniciaram a colheita das frutas maduras. A colheita de **pêssegos** e **nectarinas** já ultrapassou os 85%, e a **goiaba** está em plena frutificação e sendo realizados os tratamentos com ótimas perspectivas para a safra 2021-2022. Na região de Soledade, as frutíferas em maturação como pêsego e **ameixa**, além de **laranjas** mais tardias, começam a apresentar os efeitos do déficit hídrico, como amarelecimento de folhas, aceleração da maturação de frutos e redução do tamanho dos mesmos, podendo também alterar o sabor pela maturação acelerada. Por outro lado, em ambiente seco, frutíferas e hortaliças têm baixo índice de doenças fúngicas e bacterioses. Na região de Passo Fundo, os pomares de **caqui** encontram-se na fase de desenvolvimento e crescimento de frutos, com boas condições sanitárias. Na região de Ijuí, a situação de déficit hídrico está comprometendo as culturas citrícolas. A falta de chuva tem acentuado o murchamento de folhas e aumentado a queda de frutos ainda em desenvolvimento. Na região de Caxias do Sul, as chuvas da semana, embora irregulares e desuniformes, foram bastante benéficas para a cultura da ameixa. Neste momento duas principais variedades se encontram em plena colheita – a Fortune, e em maturação a

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Lefícia. Os pomares estão com elevada carga de frutas em função das excelentes condições climáticas de inverno e primavera, além da prática do raleio ter sido pouco intensiva.

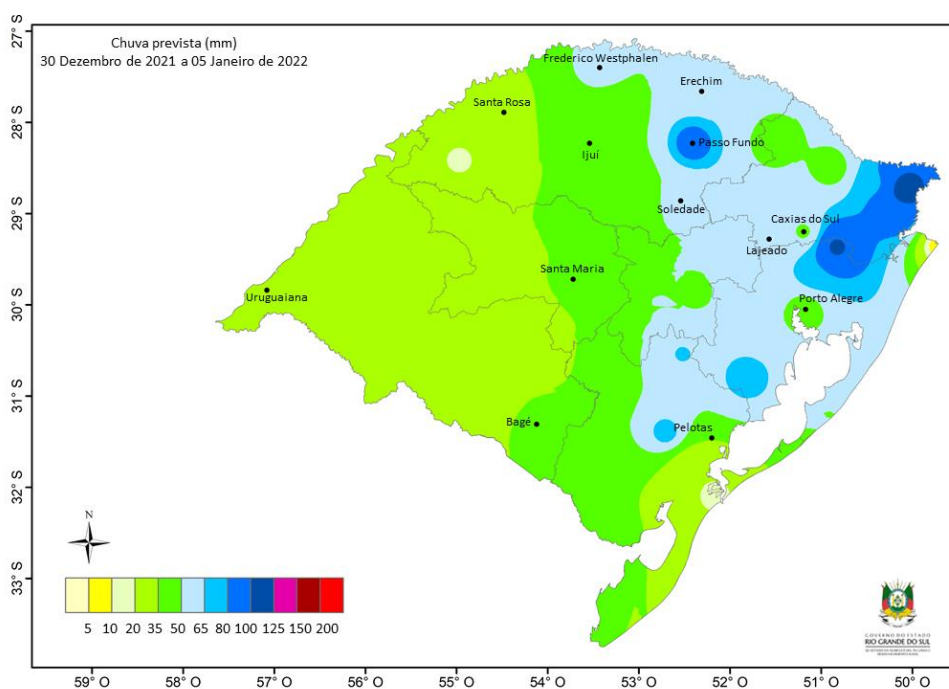
Na **bovinocultura de leite** o baixo índice pluviométrico diminuiu a quantidade e a qualidade das pastagens e a capacidade de suporte forrageiro aos animais; porém, as matrizes que continuam recebendo suplementação vêm mantendo as condições corporais. As lavouras de milho destinadas à silagem estão ficando comprometidas em decorrência da falta de chuva. Como forma de evitar a perda total, as plantas estão sendo cortadas antes do período correto, e por isso a silagem terá menos qualidade.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE DEZEMBRO DE 2021 A 05 JANEIRO DE 2022)

Nos próximos dias estão previstos ocorrer dois tipos de circulações que possivelmente favorecerão a ocorrência de chuvas no Estado. O primeiro será um fluxo de calor e umidade transportado pela corrente de jato de baixos níveis (JBN) que deve chegar ao estado nesta quinta-feira dia 30/12 e trará ar quente e úmido da região Centro-oeste do Brasil em direção ao RS. Caso esta circulação ocorra pode auxiliar na formação de pequenos sistemas convectivos de mesoescala e gerar chuvas nas regiões noroeste, norte e nordeste do Estado.

O segundo sistema previsto pelos modelos numéricos será uma frente-fria que deverá chegar ao Rio Grande do Sul na terça-feira (04) e permanecer atuando durante toda quarta-feira (05) da próxima semana. Caso esta frente-fria chegue ao Estado, os modelos indicam chuvas acumuladas de mais de 30 milímetros para a região nordeste e acumulados maiores do que 20 mm para as regiões do litoral e central.

Desejemos a todos um excelente e próspero 2022, com um regime de precipitação mais adequado às culturas agrícolas!



Fonte: SEAPDR.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Ludmila Pochmann - Meteorologista

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200